

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC
UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	FONTES E DOSES DE ENXOFRE NO RENDIMENTO DE GRÃOS DE SOJA
Autor	AMANDA DUARTE DE DUARTE
Orientador	MICHAEL MAZURANA

FONTES E DOSES DE ENXOFRE NO RENDIMENTO DE GRÃOS DE SOJA

Amanda Duarte de Duarte^{1*}, Leonardo Fortes¹, Michael Mazurana²Tales Ticher²

^{1*}Bolsista voluntário do setor de mecanização agrícola do departamento de Solos, Faculdade de Agronomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Av. Bento Gonçalves, 7712 - 91540-000 - Porto Alegre - RS - Brasil - Telefone: (051) 3308-6958 - Fax: (51) 3308-6039. E-mail: amanda.duarte138@gmail.com, apresentadora do trabalho.

²Prof. Departamento de Solos, Faculdade de Agronomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.

Dentre os micronutrientes de importância agrícola, o enxofre (S) possui funções vitais para as plantas, sendo a soja uma cultura exigente para obtenção de altos rendimentos. Sua principal função nas plantas está relacionada à composição aminoácidos, estando presente em todas as proteínas vegetais e enzimáticas e, de forma indireta, envolvido na formação da clorofila. Além disso, o enxofre possui papel no mecanismo de defesa da planta contra pragas e doenças. Este elemento pode ser suprido às plantas a partir do solo, através da matéria orgânica e dos minerais ou por via atmosférica, trazidos até o solo pela ação da precipitação pluviométrica ou mesmo da incidência de raios. Entretanto estas fontes, muitas vezes, são insuficientes, não atendendo as necessidades para um bom rendimento da soja, carecendo de suplementação via fertilizantes químicos. O objetivo deste trabalho foi testar fontes e doses de S aplicados via adubação no desenvolvimento vegetativo e produtivo da soja. O experimento foi instalado na Estação Experimental Agrônômica da UFRGS, localizada no município de Eldorado do Sul, sobre um Argissolo Vermelho, em blocos casualizados, com três repetições. Dez tratamentos foram ensaiados: NPK + 20kg de S/ha na linha – Fonte Kieserita, NPK + 40kg de S/ha na linha – Fonte Kieserita, NPK + 60kg de S/ha na linha – Fonte Kieserita, NPK + 20kg de S/ha na linha – Fonte Gesso granulado, NPK + 40kg de S/ha na linha – Fonte Gesso Granulado, NPK + 20kg de S/ha na linha – Polysulphate, NPK + 40kg de S/ha na linha – Polysulphate, NPK + 20kg de S/ha na linha – Fonte S elementar, NPK + 40kg de S/ha na linha – Fonte S elementar e Controle com NPK sem S. Em cada bloco foi semeada a cultura da soja, com semeadora-adubadora de precisão, munida de cinco linhas espaçadas em 0,45 m e tracionada por um trator John Deere, de 75 cv de potência, 4x2 com TDA com densidade de semeadura de 12 sementes por metro linear. Os tratamentos fitossanitários foram realizados em dois momentos no desenvolvimento da cultura a fim de garantir plenas condições de desenvolvimento da mesma. Durante o ciclo de desenvolvimento foram avaliadas o estado final de plantas germinadas e emergidas, a altura e a massa de plantas em intervalos de tempo tomando por parâmetro a escala fenológica de desenvolvimento da cultura. Ao fim de ciclo foram colhidas as três linhas centrais de cada parcela a fim de quantificar componentes de rendimento e produtividade, cujos dados ainda estão sendo processados. Depois de obtidos, os mesmos serão correlacionados com valores médios de taxa de exportação de nutrientes pela cultura da soja, bem como os tratamentos comparados entre si.